

## **LIXO, SEGURANÇA E SAÚDE: CONSCIENTIZANDO OS AGENTES ECOLÓGICOS DO MUNICÍPIO DE DOURADOS-MS A RESPEITO DE SEGURANÇA DO TRABALHO**

**Marielen Fernanda Batista Pereira 1;**

**Arino Sales do Amaral 2;**

1Estudante do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: marielenfernanda@gmail.com

2Professor(a) do curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária Dourados; E-mail: [profarino@uems.br](mailto:profarino@uems.br)

Educação em Saúde e Meio Ambiente

### **Resumo**

A importância da coleta seletiva de lixo vem crescendo devido ao maior valor que as pessoas estão dando ao destino lixo. O aumento da produção de lixo seco tornou necessário o recurso da reciclagem do mesmo. Essa solução de racionalidade positiva enfrenta como obstáculos, concepções societárias que dificilmente associam a imagem do lixo (objeto desprezado) como material que pode ser retransformado e reinserido em um novo ciclo produtivo, e raramente incorporam informações sobre a relação coleta de lixo e saúde do trabalhador. A maioria da população não tem noção como é realizado o trabalho dos coletores de lixo, bem como dos riscos e as doenças a que são submetidos, por isso se torna necessário o uso dos EPIs (luvas, avental, máscara, botas, óculos, abafador de ruídos). Embora haja resistência ao uso dos EPIs, os trabalhadores devem se conscientizar de que estes equipamentos são para garantir saúde e segurança. Muitos autores afirmam que acidentes de trabalho se devem à realização inadequada da coleta, excesso de peso, falta de treinamento dos trabalhadores, falta de medidas preventivas ou o uso de equipamentos inadequados. Mediante os fatos, faz-se necessário oferecer conhecimento e colaboração para esclarecimento das dúvidas dos trabalhadores da AGECOLD quanto aos EPIs.

**Palavras-chave:** Saúde do trabalhador. Coleta de lixo. Educação em saúde.

## **Introdução**

Os resíduos sólidos urbanos, mais conhecidos como lixo, constituem uma preocupação ambiental mundial, especialmente em grandes centros urbanos de países subdesenvolvidos. Apesar dessa constatação, pouco se conhece sobre as repercussões da disposição desses resíduos na saúde humana e das práticas sanitárias da população em relação a eles. (FERREIRA, 2007)

A geração de resíduos, geralmente proporcional ao crescimento populacional, suscita uma maior demanda por serviços de coleta pública, e esses resíduos, se não coletados e tratados adequadamente, provocam efeitos diretos e indiretos na saúde, além de sua degradação ambiental. (BURSZTYN, 2000)

Sisinno e Oliveira (2008) ressaltam que, com um ritmo sem precedentes, tanto a quantidade como a variedade de resíduos tem-se modificado ao longo dos anos, causando impacto tanto no ambiente como na saúde de toda a população.

O modelo de consumo adotado pela sociedade contemporânea acarreta o esgotamento dos recursos naturais, o agravamento da pobreza e do desequilíbrio, porque pautado na acumulação e no desperdício. Surge daí a expressão “descartável”, que passou a ser utilizada sem muito controle, desencadeando dois processos: de um lado, a quantidade e a qualidade dos resíduos gerados e, por outro lado, frente às políticas econômicas e sociais, uma massa de excluídos, que passaram a se “beneficiar” dessa geração, que é a população de catadores e selecionadores de materiais recicláveis. (PORTO, 2004).

Os indivíduos que vivem da coleta e seleção de materiais recicláveis, denominados agentes ecológicos, entendidas como meio de sobrevivência e de obtenção de renda, ainda são pouco estudados pela saúde pública ou qualquer outra área (FERREIRA, 2006).

Segundo Calderoni (1999), como os resíduos sólidos são considerados uma grande fonte de contaminação e perigo à vida, ao dar entrada na associação, os separadores constituem-se em uma comunidade de risco, não apenas para sua própria integridade física e de saúde.

Poucos são os trabalhos que relacionam os riscos à saúde pública e seus efeitos na atividade de separação, mas acidentes com cortes, perfurações, queimaduras,

dermatites são consequências desse contato, além de alta incidência de intoxicações alimentares e doenças parasitárias. (VELLOSO, 1998).

Os mais frequentes agentes presentes nos resíduos sólidos e nos processos de manuseio dos resíduos, capazes de interferir na saúde humana e no meio ambiente, são, de acordo com o estudo realizado por Ferreira e Anjos (2001), os abaixo descritos.

Agentes físicos: Gases e odores emanados dos resíduos; materiais perfurocortantes, tais como vidros, lascas de madeira; objetos pontiagudos; poeiras, ruídos excessivos, exposição ao frio, ao calor, à fumaça e ao monóxido de carbono; posturas forçadas e incômodas.

Agentes químicos: Líquidos que vazam de pilhas e baterias; óleos e graxas; pesticidas/herbicidas; solventes; tintas; produtos de limpeza; cosméticos; remédios; aerossóis; metais pesados como chumbo, cádmio e mercúrio.

Agentes biológicos: Microorganismos patogênicos: vírus, bactérias e fungos.

Os acidentes de trabalho nesse tipo de ambiente geralmente acontecem em decorrência da precariedade e falta de condições adequadas de trabalho, traduzidos em ferimentos e perdas de membros por atropelamentos e prensagem em equipamentos de compactação e veículos automotores, além de mordidas de animais (cães, ratos) e picadas de insetos. A questão estética, nem sempre lembrada, é bastante importante, uma vez que a visão desagradável dos resíduos pode causar desconforto e náusea nesses trabalhadores (MARTINS, 2007).

Com isso, temos como objetivo geral levar ao público beneficiado informações sobre doenças ocupacionais, e a importância da conscientização para o uso dos EPIs (equipamentos de proteção individual) para uma melhor qualidade de vida, com o propósito de promover educação em saúde. E como objetivos específicos: Compartilhar conhecimentos sobre as doenças ocupacionais, quais são, as causas, o tratamento, prevenção; Apontar os benefícios que acompanham uma rotina de trabalho segura; Orientar sobre a importância de se ter uma boa qualidade de vida; Focar a importância do uso dos EPIs.

## **Material e Métodos**

O desenvolvimento deste projeto será realizado na AGEOLD (Associação dos Agentes Ecológicos de Dourados) no período de Maio/2010 a Janeiro/2011. Inicialmente será realizada uma revisão bibliográfica por meio de livros, artigos científicos e internet, para levantar maiores informações acerca do tema proposto.

Serão realizadas reuniões com os trabalhadores da AGECOLD (Associação dos Agentes Ecológicos de Dourados), por meio de rodas de conversa buscando identificar o conhecimento que possuem em relação às doenças, aos serviços oferecidos de Sistema Único de Saúde e sempre levando em consideração a vivência dos mesmos. As rodas de conversas contarão com materiais de apoio como cartazes com figuras, notebook e data show para apresentações de slides. Serão realizadas dinâmicas para descontrair e algumas vezes exercícios de relaxamento.

No decorrer do projeto serão apresentadas as doenças, assim como sua prevenção, tratamento, causas. Assim como discussão sobre leis trabalhistas, serviços de saúde do município e sua utilização como SAMU, CAM, SAE-CTA, HU, SISREG (Sistema usado para agendamento de consultas, exames), CEREST, ESF e suas ações. Os temas a serem abordados podem sofrer alterações, de acordo com a solicitação dos trabalhadores, tornando, assim, as oficinas mais direcionadas ao interesse dos mesmos.

**Resultados e Discussão** – Os resultados do projeto de extensão e sua discussão serão apresentados no relatório final após desenvolver todas as ações e observar todo o processo e o resultado final

### **Agradecimentos**

Agradeço à UEMS, à PROEC (Pró-Reitoria de Extensão Cultural e Assuntos Comunitários) ao DEX ( Divisão de Extensão) pelo apoio e financiamento da realização deste projeto. Assim como à AGECOLD (Associação dos Agentes Ecológicos de Dourados) e sua Coordenação e Colaboradores pela imensa colaboração e participação no projeto.

### **Referências**

#### **Livros e Artigos**

BURSZTYN, M.. **No meio da rua: nômades, excluídos e viradores.** Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

FERREIRA, J. A. **A coleta de resíduos Urbanos e os Riscos para a saúde dos Trabalhadores.** Vitória-ES: ABES, 2007. Disponível em: <<http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/sibesa6/cxx.pdf>>. Acesso em: 5 Mar. 2010.

PORTO, M. F. S. **Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Ripo de Janeiro.** Brasil, 2004.

SISINNO, C. L. S.; OLIVEIRA, R. M. **Resíduos sólidos, ambiente e saúde**. Rio de Janeiro: FioCruz, 2008.

### **Capítulos**

CALDERONI, S. **Os bilhões perdidos no lixo**. 3. ed. São Paulo: Humanitas Livraria/ FFLCH/USP, 1999. p. 47-60.

FERREIRA, S.L. Os catadores do lixo na construção de uma nova cultura: a de separar o lixo e a consciência ambiental. **Rev. Urutágua** – Rev. Acad. Multidiscip. [periódico na internet] 2006 ago-nov [cerca de 7 p.] Disponível em: <<http://www.uem.br/urutagua/007/07/ferreira.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2010.

FERREIRA, J. A.; ANJOS, L. A. Aspectos de Saúde Coletiva e Ocupacional Associados à Gestão dos Resíduos Sólidos Municipais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 689-696, maio/jun. 2001.

VELLOSO, M.P.; A coleta de lixo domiciliar na cidade do Rio de Janeiro: um estudo de caso baseado na percepção do trabalhador. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, 1988. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381231998000200013&scrip=sci\\_artex&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381231998000200013&scrip=sci_artex&tlng=pt)>. Acesso em: 12 mar. 2010.

### **Teses e Dissertações**

MARTINS, C. H. B. **Trabalhadores na Reciclagem do Lixo: Dinâmicas Econômicas, Socioambientais e Políticas na Perspectiva de Empoderamento**. Disponível em: <[http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/download/teses/teses\\_fee\\_05.pdf](http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/download/teses/teses_fee_05.pdf)> Acesso em: 23 mar. 2010.